



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/PIBID>

ENTRE LETRAS E VIVÊNCIAS: EXPERIÊNCIAS NO PIBID DE LITERATURAS AFRICANAS

BETWEEN LETTERS AND EXPERIENCES: EXPERIENCES IN THE PIBID OF AFRICAN LITERATURES

ENTRE LETRAS Y EXPERIENCIAS: EXPERIENCIAS EN EL PIBID DE LAS LITERATURAS AFRICANAS

Ricardo Ferreira de Sousa¹
Gabriel Lopes Sousa²

Recebido 11/07/2024	Aprovado 09/01/2025	Publicado 17/01/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: Este artigo apresenta parte das experiências adquiridas no subprojeto voltado para as Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A experiência foi desenvolvida com uma turma do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Administração, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Diante do exposto, este relato busca destacar as experiências e abordagens aplicadas em sala de aula para discutir temas da literatura africana de expressão portuguesa, enfatizando sua importância na promoção da igualdade racial e na valorização da identidade e cultura dos povos africanos. A pesquisa é classificada como qualitativa, quanto à abordagem; aplicada, quanto à natureza; e analítica-descritiva, quanto aos objetivos. Nesse contexto, reforça-se a relevância do debate no ambiente escolar como instrumento essencial no processo de construção do indivíduo. O foco recai sobre pautas raciais e a valorização de autores e artistas negros no

¹Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas. Professor da Secretaria de Educação (SEDUC-TO), em Palmas, estado do Tocantins, Brasil. E-mail: ricardof@uft.edu.br

²Licenciando em Letras - Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). E-mail: gabriel.sousa6@estudante.ifto.edu.br



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Brasil, na África e no mundo. Essas discussões foram fomentadas por meio da leitura de obras literárias e do uso de materiais audiovisuais contemporâneos que retratam a história e a identidade cultural de nações africanas e de suas diásporas. A partir das vivências dentro e fora do ambiente escolar e dos estudos realizados para aprimoramento da prática docente, o relato demonstra a importância de integrar a literatura africana ao currículo escolar como forma de ampliar o horizonte crítico dos estudantes e promover a inclusão de narrativas historicamente marginalizadas.

PALAVRAS - CHAVES: Literatura Africana, PIBID, Experiência, Docência.

ABSTRACT: This work presents part of the experience acquired in the subproject focused on African Literatures of Portuguese Expression, part of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID). The experience was developed with a third-year class of Integrated Technical High School in Administration, at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO). Given the above, this report seeks to highlight the experiences and approaches applied in the classroom to discuss themes from Portuguese-speaking African literature, emphasizing its importance in promoting racial equality and valuing the identity and culture of African peoples. The research is classified as qualitative, in terms of approach; applied, in terms of nature; and analytical-descriptive, regarding the objectives. In this context, the relevance of debate in the school environment is reinforced as an essential instrument in the process of building the individual. The focus is on racial issues and the appreciation of black authors and artists in Brazil, Africa and the world. These discussions were fostered through the reading of literary works and the use of contemporary audiovisual materials that portray the history and cultural identity of African nations and their diasporas. Based on experiences inside and outside the school environment and studies carried out to improve teaching practice, the report demonstrates the importance of integrating African literature into the school curriculum as a way of expanding students' critical horizons and promoting the inclusion of historically marginalized narratives.

KEYWORDS: African Literature, PIBID, Experience, Teaching.

RESUMEN: Este trabajo presenta parte de la experiencia adquirida en el



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

subprojeto centrado en Literaturas Africanas de Expresión Portuguesa, parte del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID). La experiencia se desarrolló con una promoción de tercer año de la Escuela Técnica Superior Integrada en Administración, del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Tocantins (IFTO). Teniendo en cuenta lo anterior, este informe busca resaltar las experiencias y enfoques aplicados en el aula para discutir temas de la literatura africana de habla portuguesa, enfatizando su importancia en la promoción de la igualdad racial y la valoración de la identidad y la cultura de los pueblos africanos. La investigación se clasifica en cualitativa, en cuanto al enfoque; aplicado, en términos de naturaleza; y analítico-descriptivo, respecto de los objetivos. En este contexto, se refuerza la relevancia del debate en el ámbito escolar como instrumento esencial en el proceso de construcción del individuo. La atención se centra en las cuestiones raciales y la apreciación de los autores y artistas negros en Brasil, África y el mundo. Estos debates se fomentaron mediante la lectura de obras literarias y el uso de materiales audiovisuales contemporáneos que retratan la historia y la identidad cultural de las naciones africanas y sus diásporas. Basado en experiencias dentro y fuera del entorno escolar y en estudios realizados para mejorar la práctica docente, el informe demuestra la importancia de integrar la literatura africana en el currículo escolar como una forma de ampliar los horizontes críticos de los estudiantes y promover la inclusión de narrativas históricamente marginadas.

PALABRAS-CLAVE: Literatura Africana, PIBID, Experiência, Docência.

INTRODUÇÃO

Em 2023, o curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Palmas, ofereceu 24 vagas para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O programa visa proporcionar aos acadêmicos das licenciaturas um primeiro contato com a prática docente, por meio de projetos



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

que beneficiam tanto a comunidade quanto a pesquisa. O programa concede bolsas de iniciação à docência para estudantes de cursos presenciais que realizam estágio em escolas públicas e se comprometem a atuar como docentes na rede pública.

Nesse sentido, o programa promove uma parceria entre secretarias estaduais e municipais de educação e universidades públicas, promovendo a melhoria do ensino nas escolas públicas e o aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Assim sendo, o subprojeto de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, realizado com turmas do Ensino Médio Técnico Integrado e do Proeja no Campus Palmas do IFTO, contou com o auxílio de três supervisores, professores de Língua Portuguesa e Literatura. A proposta, lançada aos acadêmicos do curso de Letras – Língua Portuguesa, permitiu experiências significativas ao unir teoria e prática por meio da leitura de textos de literatura africana e da realização de oficinas didáticas.

Diante do exposto, este relato busca destacar as experiências e abordagens aplicadas em sala de aula para discutir temas da literatura africana de expressão portuguesa, enfatizando sua importância na promoção da igualdade racial e na valorização da identidade e cultura dos povos africanos. Para isso, este relato, de caráter qualitativo, aplicado, analítico e descritivo, reflete as experiências vivenciadas dentro e fora do ambiente escolar e os estudos voltados ao aperfeiçoamento didático.

Com o início das atividades, fomos direcionados às turmas supervisionadas pelo professor de Língua Portuguesa e Literatura, com destaque para a turma do terceiro ano do Ensino Médio Integrado em



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Administração. Inicialmente, participamos das oficinas de capacitação e relevância do projeto, realizamos observações na turma e participamos de encontros individuais para discutir os objetos de ensino e materiais para serem trabalhados em sala de aula. Posteriormente, discutimos a proposta e o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Compartilhar o desenvolvimento de ações como professores iniciantes de Língua Portuguesa é essencial na luta contra o preconceito e a desigualdade, promovendo o exercício da cidadania no contexto contemporâneo. Por meio de aulas dinâmicas e metodologias inovadoras, o processo de ensino é enriquecido pela troca de experiências e parcerias bem-sucedidas entre instituições, supervisores, bolsistas e estudantes, o que fortalece a formação profissional e incentivo à pesquisa em literatura e linguagem.

Desse modo, detalhamos a seguir as dinâmicas e os materiais usados nos encontros, bem como os resultados obtidos a partir das discussões realizadas com os estudantes. Além disso, apresentamos os trabalhos desenvolvidos ao final das atividades, os quais foram elaborados com base nos conteúdos desenvolvidos durante as aulas. Esses elementos refletem as interações promovidas em sala e a assimilação dos temas discutidos ao longo dos encontros.

METODOLOGIA E ASSUNTOS ABORDADOS

As atividades do PIBID consistiram em encontros teóricos sobre Literatura Africana de Expressão Portuguesa e oficinas didáticas para o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

desenvolvimento das ações pedagógicas em sala de aula. O percurso metodológico desta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, buscando resultados e evidenciando experiências em sala de aula, pautadas nas questões da literatura africana. Além disso, procura demonstrar o êxito obtido com as intervenções e regências realizadas na escola. De natureza aplicada, a pesquisa fundamenta sua divulgação e resultados na análise e descrição dos objetos de ensino e suas interações no contexto escolar.

Desde o início do projeto, foram disponibilizados materiais norteadores que destacaram as características específicas a serem trabalhadas, além de materiais complementares, como filmes, séries, livros e artigos, para apoiar a dinâmica das aulas. As atividades de interação e debate com a coordenadora do projeto e, posteriormente, com o professor supervisor, foram essenciais para o desenvolvimento das ações. Durante essas orientações, foram definidos os objetos de ensino e as estratégias para sua introdução em cada turma, integrando as atividades planejadas ao plano semestral da disciplina e alinhando-as aos interesses do projeto.

Após conhecer a realidade da turma e observar a dinâmica das aulas ministradas pelo professor supervisor, selecionamos temas específicos da literatura africana que seriam relevantes para a discussão em sala de aula. Essa escolha levou em consideração a preparação dos estudantes para as provas de vestibulares tradicionais e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), visto que, por se tratar de uma turma do terceiro ano do ensino médio, havia um grande interesse dos estudantes.

Em suma, as aulas seguiram conforme a organização e o cronograma abaixo:



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Quadro 1: Planejamento das atividades

Etapas do planejamento das oficinas	
Data	Ações
24/10/2023	Encontro inicial com os bolsistas do PIBID. <ul style="list-style-type: none">- Conhecer e apresentar as ações previstas para o 2º semestre de 2023.
31/10/2023	Sequência Didática (SD) no PIBID. <ul style="list-style-type: none">- Discutir, elaborar e aplicar a Sequência Didática.
07/11/2023	Construção da Sequência Didática (SD) sob a perspectiva da literatura africana de expressão portuguesa. <ul style="list-style-type: none">- Etapa 1: Definir e selecionar textos a partir de sua materialidade.- Etapa 2: Propor e articular o processo didático.
14/11/2023 a 27/11/2023	Acompanhamento e execução. <ul style="list-style-type: none">- Atendimento individualizado e rotativo aos bolsistas.- Execução de oficinas em sala de aula.
Etapas de execução das oficinas	
Data	Ações
11/11/2023	<ul style="list-style-type: none">- Discussão sobre a literatura africana e a herança africana no Brasil.- Debate sobre racismo, sistema de cotas e criminalização da população negra no Brasil.
20/11/2023	<ul style="list-style-type: none">- Discussão sobre a negritude na Semana da Consciência Negra (20 de novembro).- Apresentação de movimentos históricos.- Participação de uma professora quilombola para discutir sobre cotas na universidade e questões afro-brasileiras e africanas.
27/11/2023	<ul style="list-style-type: none">- Destaque para algumas personalidades negras do Brasil, como Carolina Maria de Jesus, Emicida, Gilberto Gil e Conceição Evaristo.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

	<ul style="list-style-type: none">- Realização de uma mini oficina de super-heróis afrodescendentes.- Produção de super-heróis em grupos com foco na cultura afro-brasileira e africana.
--	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir do exposto nas etapas de planejamento e execução das oficinas, destacamos de forma descritiva os processos conduzidos ao longo das 9 aulas na turma da terceira série.

No primeiro momento, realizado no dia 13 de novembro de 2023, das 09h30min às 11h40min, com duração de 3 aulas de 50 minutos cada, optamos por promover a discussão sobre temas polêmicos presentes no cotidiano, como racismo, sistema de cotas e a criminalização da população negra no Brasil. Durante essas aulas, foram apresentados materiais audiovisuais que possibilitaram aos estudantes comparar tais situações com casos de discriminação amplamente debatidos nas redes sociais. Observamos que outros temas, como desigualdade de gênero, homofobia, xenofobia e desigualdade social, frequentemente emergiam nos diálogos e reflexões.

Após o diálogo aberto com a turma sobre as realidades vivenciadas no país e no mundo, abordamos o contexto histórico da população negra no Brasil, com um enfoque que se distancia da visão tradicional do colonizador português. Partimos do amplo conhecimento que os povos africanos possuíam e que desenvolveram significativamente para diversas áreas do desenvolvimento do Brasil colonial, especialmente na agricultura.

A partir dessa perspectiva, os estudantes puderam compreender que, mesmo em meio à exploração deliberada e desumana da mão de obra negra



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

africana no Brasil, esses povos exerciam competências superiores no trabalho e na cultura, sendo elementos essenciais para o progresso do país. Essa abordagem desconstrói a ideia preconceituosa de que o negro é destituído de conhecimento ou é apenas uma figura passiva e sofrida, ao mesmo tempo que contesta os ideais propagados pelos colonizadores, que evidencia a dependência deles em relação ao saber e ao ofício dos africanos.

No encontro seguinte, realizado no dia 20 de novembro de 2023, das 09h30min às 11h40min, com 3 aulas de 50 minutos, entramos na Semana da Consciência Negra, destacando o dia 20 de novembro, que simboliza a luta pelos direitos e reconhecimento dos negros no Brasil. Nesse encontro, optamos por trabalhar a interdisciplinaridade com a disciplina de História, abordando dados e revoltas históricas.

Para enriquecer a aula, convidamos uma professora quilombola do Quilombo *Olhos de Águia*, localizada na cidade de Chapada da Natividade, no interior do Estado do Tocantins. Durante a atividade, a professora iniciou uma dinâmica questionando à turma se sabiam como funcionam os quilombos no Brasil. A professora explicou sobre o que significa ser quilombola, os órgãos responsáveis pelo reconhecimento dessas comunidades e esclareceu dúvidas. A professora convidada também utilizou imagens e vídeos para apresentar algumas das tradições culturais e orais de sua comunidade, promovendo um diálogo rico e interativo sobre a importância da preservação e valorização das heranças.

Em nosso último encontro, realizado no dia 27 de novembro de 2023, das 09h30min às 11h40min, com 3 aulas de 50 minutos, destacamos alguns autores negros, como Carolina Maria de Jesus, Elicida e Gilberto Gil, com o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

objetivo de evidenciar a desvalorização que esses escritores enfrentam devido a preconceitos relacionados ao cor de sua pele e às suas origens periféricas. Em especial, abordamos a obra e a trajetória de Conceição Evaristo, ressaltando a importância de sua história para as futuras gerações e seu impacto na literatura contemporânea.

Na mesma aula, realizamos uma mini oficina de super-heróis afrodescendentes. Durante essa atividade, discutimos quais heróis eram mais conhecidos e as histórias relacionadas a esses personagens fictícios, destacando a importância de representatividade desses heróis para o público infantojuvenil. Partindo dessa dinâmica, propusemos que a turma se dividisse em três grupos, e cada grupo criasse seu próprio super-herói, incorporando elementos culturais trabalhados nas aulas anteriores ou outros que conhecessem, com foco na cultura afro-brasileira e africana. Após uma semana, cada grupo apresentou seus personagens e suas narrativas históricas, conforme é apresentado no tópico a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades planejadas, com base nas metodologias descritas, proporcionaram aos estudantes uma experiência interdisciplinar e criativa, refletida nas discussões e nas produções apresentadas, como veremos a seguir.

CONSTRUINDO A ANÁLISE A PARTIR DA PRÁTICA



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Com o intuito de trazer uma dinâmica mais leve aos encontros, buscamos elementos da cultura pop. Nesse contexto, utilizamos materiais audiovisuais produzidos por seriados, cantores, escritores e compositores negros da atualidade, com o objetivo de despertar um maior interesse nos estudantes, gerando o mesmo impacto das mensagens produzidas anteriormente na luta por igualdade racial, especialmente, de artistas negros que dedicam seu trabalho à produção de conteúdos que abordam a luta histórica por igualdade e respeito. Nesse sentido, Roberto Loto (p. 1, 2023), articula que “Uma literatura que reflita apenas a visão de mundo europeia limitaria não somente a sua percepção como não necessariamente os representaria”.

Com isso, buscamos materiais como videoclipes, propagandas e entrevistas que refletissem a essência do projeto, desempenhando um papel crucial na ampliação e dinamização dos diálogos sobre os temas envolvidos. A seguir, apresentamos uma análise das produções, focando na maneira como a cultura e os elementos identitários da África foram representados por meio da cultura pop.

Figura 1: Guardiões da floresta



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024



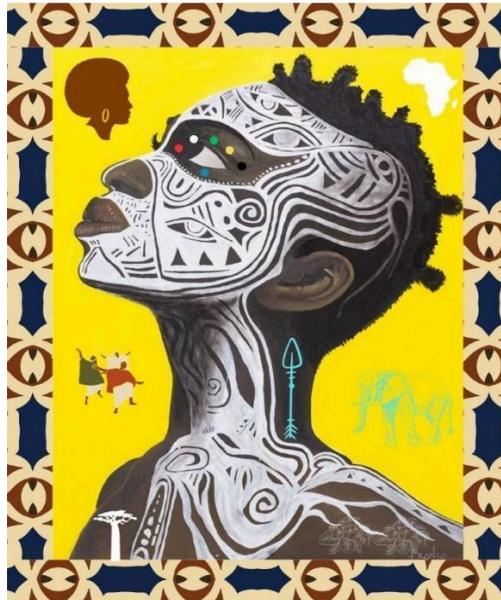
Fonte: Produção dos estudantes de Administração – 3ª série (2023).

O primeiro grupo apresentou uma produção que mesclava a história de Zumbi dos Palmares com contos indígenas, trazendo uma adaptação criativa e histórica sobre a luta contra a opressão colonial. Na narrativa, os personagens, após serem perseguidos e torturados por colonizadores em um engenho, recebem poderes especiais pela mãe natureza.

A abordagem foi cuidadosamente pensada para refletir temas discutidos em sala de aula, como as lutas e revoltas dos negros ao longo da história, especialmente durante o período colonial. Para dar vida à história, o grupo incorporou elementos significativos na figura e no enredo das personagens, utilizando simbolismos que refletem essas batalhas e a resistência cultural. A produção foi marcada por um tom didático e criativo, buscando conectar os

estudantes com o conteúdo de forma envolvente, ao mesmo tempo em que homenageava a resistência histórica dos negros e indígenas.

Figura 2: Combatente da Liberdade



Fonte: Produção dos estudantes de Administração – 3ª série (2023).

O segundo grupo baseou sua produção em uma obra de Franco Rodrigo, que retrata mulheres guerreiras da Etiópia, figuras históricas e simbólicas que representam a luta feminina, a negritude e a igualdade de gênero. A partir dessa inspiração, o grupo criou um personagem combatente, uma figura heroica que se opõe à exploração dos recursos naturais no continente africano e ao trabalho escravo, questões que têm marcado a história e a realidade de muitos povos africanos.



REVISTA CAPIM DOURADO
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

O personagem central dessa narrativa é dotado de dons especiais, concedidos aos deuses africanos, como uma dádiva divina para proteger sua terra, sua cultura e seu povo. Esses poderes surgem como uma resposta à opressão enfrentada pelos africanos ao longo da história, especialmente nas lutas contra a colonização e nas práticas de exploração. A figura do combatente simboliza a resistência não apenas física, mas também cultural, com o objetivo de preservar as tradições e identidades do povo africano. O enredo, criado de forma envolvente e simbólica, traz a identidade e resistência à tona, conectando as antigas lutas do continente africano com questões contemporâneas, como a exploração ambiental e o trabalho escravo.

Figura 3: Protetora dos nativos



Fonte: Produção dos estudantes de Administração – 3ª série (2023).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

O último grupo decidiu criar um avatar da natureza, um personagem simbólico que representa a força da terra e o espírito protetor das culturas nativas africanas. Esse personagem foi dotado de poderes especiais por entidades divinas, que atenderam ao clamor do povo em busca de um defensor para combater a destruição causada pelos avanços industriais. Os poderes do personagem surgiram como resposta à necessidade de proteção contra a invasão das terras nativas, especialmente frente aos avanços do homem branco e suas máquinas.

A narrativa criada pelo grupo reflete a realidade enfrentada por muitas comunidades nativas africanas. As aldeias e povoados, que dependem diretamente de sua terra e de seus recursos para sobreviver, vêem suas terras e suas culturas ameaçadas pelo avanço de indústrias. A personagem do avatar da natureza simboliza a luta pela preservação ambiental e cultural, organizado como uma guardiã que busca a proteção e o equilíbrio natural contra os danos causados pela exploração. Os poderes concedidos pelas entidades divinas representam o fortalecimento espiritual e a conexão ancestral com a terra.

Essa produção trouxe à tona questões muito atuais, como os impactos ambientais da exploração irresponsável de recursos naturais e a resistência das comunidades africanas que enfrentam a destruição de suas terras e tradições. A história e os personagens criados pelo grupo destacam a conexão profunda entre o povo africano e sua terra, assim como a luta constante contra forças externas que buscam destruir esse equilíbrio.

APROFUNDANDO AS DISCUSSÕES ACERCA DAS VIVÊNCIAS



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

A partir das vivências em sala de aula e percepções a respeito das ações desenvolvidas, fica evidente que, embora os estudantes já conhecessem grande parte dos recursos trabalhados nas aulas, eles não conseguiram estabelecer a mesma perspectiva crítica sobre esses materiais antes da aula. Por exemplo, muitos não tinham consciência de onde foram retiradas algumas das referências visuais utilizadas em videocliques, especialmente aqueles que contêm expressões de duplo sentido. Ao aprofundar o estudo dessas referências, conseguimos expandir a compreensão dos estudantes sobre o contexto histórico e cultural por trás dessas imagens, permitindo-lhes enxergar além.

Outros recursos visuais que utilizamos em sala de aula foram cenas de preconceitos e discriminação presentes em alguns desenhos animados e séries, que muitas vezes passam despercebidas, mas possuem um grande impacto na formação de valores e na percepção das crianças e jovens que as assistem. Essas cenas, embora sutis, carregam estereótipos e mensagens discriminatórias que, se não forem detectadas criticamente, podem reforçar preconceitos e limitar a compreensão das questões raciais e sociais. Ao trazer esses exemplos para a sala de aula, conseguimos destacar a importância de uma leitura atenta e reflexiva do conteúdo contido, ajudando os estudantes a identificar esses elementos problemáticos e a compreender o impacto que eles podem ter na construção de estigmas.

Além disso, foram utilizados materiais de trabalho de autores e artistas negros brasileiros, como já foi mencionado, incluindo cantores e compositores como Emicida e Gilberto Gil. Esses materiais não abordam apenas questões de identidade e resistência, mas também o fazem de uma maneira acessível e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

sensível. Através da música, da literatura e da poesia, esses artistas têm a capacidade de tocar em questões profundas de uma forma lúdica e envolvente.

As vivências trabalhadas dentro e fora da sala de aula evidenciam a relevância do projeto, tanto no campo da formação docente quanto no aprofundamento de discussões sobre questões sociais contemporâneas, como desigualdade racial, discriminação e desigualdade de gênero. Esse processo de reflexão e análise permite que ampliemos continuamente nossa visão sobre as mazelas sociais, seja no Brasil, na África ou em outros países. Essas questões estão diretamente ligadas a problemas educacionais, tanto pela falta de uma educação de qualidade quanto pela carência de informação e conscientização entre os indivíduos da sociedade. Muitas vezes, a falta de acesso a conteúdos históricos e culturais relevantes, ou a presença de narrativas distorcidas e estereotipadas, contribuem para a perpetuação dos preconceitos.

A partir do exposto, a literatura africana de expressão portuguesa teve um impacto muito positivo tanto nos estudantes quanto nos bolsistas do PIBID, ajudando a ampliar a visão sobre as questões históricas, culturais e identitárias do continente africano e suas repercussões no Brasil. O trabalho com essa literatura não apenas diversificou os objetos envolvidos na sala de aula, mas também permitiu que os estudantes se conectassem com temas universais.

O objetivo do subprojeto e das oficinas foi extensamente progressivo, já que as atividades propostas promoveram uma reflexão mais profunda sobre a presença da cultura africana na formação da identidade brasileira, ao mesmo tempo em que incentivaram a valorização da diversidade cultural. As ações realizadas no PIBID foram direcionadas para incluir a literatura africana como



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

elemento central nas aulas, permitindo que os estudantes refletissem sobre questões históricas e culturais de forma mais ampla.

Por meio das oficinas e intervenções, foi possível observar uma mudança significativa no desenvolvimento dos estudantes, que se mostrou mais específica e motivada ao discutir temas relacionados à literatura africana. As regências mostraram que a integração da literatura africana no currículo escolar pode ser uma ferramenta poderosa para o ensino-aprendizado, tornando-o mais diversificado.

Nesse processo, o futuro professor é capaz de trabalhar diversas áreas e disciplinas de forma integrada, tornando a aula mais interativa e motivante. Para o professor em formação, essa experiência foi um misto de emoções, pois a prática e a interação com os estudantes possibilitaram o desenvolvimento de um aprendizado significativo, além de permitir o enfrentamento dos desafios que surgiram ao longo do percurso. Isso evidencia a importância da atuação pedagógica no processo de transformação e no desenvolvimento de uma educação cada vez mais crítica e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do projeto, foi possível adquirir um conhecimento mais profundo sobre a importância das discussões raciais, os fatores históricos que moldam a sociedade e o papel fundamental que a literatura africana pode desempenhar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Além disso, o projeto proporcionou uma visão mais ampla sobre a docência, permitindo que o futuro professor mesclasse sua formação



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

pedagógica com a pesquisa científica. Essa abordagem integrada possibilitou a construção de uma prática docente mais fundamentada e reflexiva, ao mesmo tempo em que promoveu o compartilhamento de novas ideias com outros professores e acadêmicos. A interação e troca de experiências enriqueceu ainda mais o processo de formação, gerando um impacto positivo não apenas na aprendizagem dos estudantes, mas também no desenvolvimento contínuo do professor em formação.

Assim, por meio do PIBID, é possível perceber a importância e o impacto do incentivo à pesquisa em diversas áreas, especialmente no campo da educação. O projeto oferece aos futuros docentes a oportunidade de desenvolver novas práticas, dinâmicas e metodologias que aproximem os estudantes do objeto de ensino, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo. Ao integrar teorias discutidas em sala de aula com práticas reais, o PIBID permite que o acadêmico experimente novas abordagens e estratégias, tornando-se mais capacitado para o exercício.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID - Apresentação**. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid/pibid>>. Acesso em: 09 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **CAPES - Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016**. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. 2016. Disponível em:



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

<<https://www.gov.br/capes/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2024.

LOTO, R. A literatura africana nas escolas. A experiência brasileira.

Ciberdúvidas da língua portuguesa, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em:

<<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/ensino/a-literatura-africana-nas-escolas/5108#>> Acesso em: 02/02/2024.